

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**



A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural

Atena
Editora
Ano 2020

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**



A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 A educação em suas dimensões pedagógica, política, social e cultural
1 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de
Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-81740-27-6

DOI 10.22533/at.ed.276201302

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação – Inclusão social. I. Monteiro, Solange Aparecida de
Souza.

CDD 370.710981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Brinquedo que for dado, criança brinca
brincando com fardado, criança grita
mas se leva pro sarau, a criança rima
(Carnevalli, Rafael, 2015)

A Educação, nas suas diversas dimensões, seja política, cultural, social ou pedagógica, é articular, acompanhar, intervir e executar e o desempenho do aluno/cidadão. As dimensões pedagógicas são capazes de criar e desenvolver sua identidade, de acordo com o seu espaço cultural, pois possuem um conjunto de normas, valores, crenças, sentimentos e ideais. Sobretudo, na maneira de conhecer as pessoas e conhecer o mundo, suas expressões criativas, tudo isto, é um espaço aberto para o desenvolvimento de uma Proposta Pedagógica adequada à escola e de acordo com o disposto na Lei no 9394/96, Título II, Art. 2o: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Diante das transformações econômicas, políticas, sociais e culturais do mundo contemporâneo, a escola vem sendo questionada acerca do seu papel nesta sociedade, a qual exige um novo tipo de trabalhador, mais flexível e polivalente, capaz de pensar e aprender constantemente, que atenda as demandas dinâmicas que se diversificam em quantidade e qualidade. A escola deve também desenvolver conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício autônomo, consciente e crítico da cidadania. Para isso ela deve articular o saber para o mundo do trabalho e o saber para o mundo das relações sociais. No seu âmbito mais amplo, são questões que buscam apreender a função social dos diversos processos educativos na produção e reprodução das relações sociais. No plano mais específico, tratam das relações entre a estrutura econômico-social, o processo de produção, as mudanças tecnológicas, o processo e a divisão do trabalho, a produção e a reprodução da força de trabalho e os processos educativos ou de formação humana. Nesta nova realidade mundial denominada por estudiosos como sociedade do conhecimento não se aprende como antes, no modelo de pedagogia do trabalho taylorista / fordista fundadas na divisão entre o pensamento e ação, na fragmentação de conteúdos e na memorização, em que o livro didático era responsável pela qualidade do trabalho escolar. Hoje se aprende na rua, na televisão, no computador em qualquer lugar. Ou seja, ampliaram-se os espaços educativos, o que não significa o fim da escola, mas que esta deve se reestruturar de forma a atender as demandas das transformações do mundo do trabalho e seus impactos sobre a vida social. A obra “A EDUCAÇÃO EM SUAS DIMENSÕES PEDAGÓGICA, POLÍTICA, SOCIAL E CULTURAL” em seus 04 volumes compostos por capítulos em que os

autores abordam pesquisas científicas e inovações educacionais, tecnológicas aplicadas em diversas áreas da educação e dos processos de ensino. Esta obra ainda reúne discussões epistemológicas e metodológicas da pesquisa em educação, considerando perspectivas de abordagens desenvolvidas em estudos e orientações por professores da pós-graduação em educação de universidades públicas de diferentes regiões/lugares do Brasil. Essa diversidade permite aos interessados na pesquisa em educação considerando a sua diversidade e na aproximação dos textos percebe-se a polifonia de ideias de professores e alunos pesquisadores de diferentes programas formativos e instituições de ensino superior, podendo também cada leitor se perceber na condição de autor de suas escolhas e bricolagens teórico-metodológicas. Entendemos que esses dois caminhos, apesar de diferentes, devem ser traçados simultaneamente, pois essas aprendizagens não são pré-requisito uma da outra; essas aprendizagens acontecem ao mesmo tempo. Desde pequenas, as crianças pensam sobre a leitura e a escrita quando estão imersas em um mundo onde há, com frequência, a presença desse objeto cultural. Todo indivíduo tem uma forma de contato com a língua escrita, já que ele está inserido em um mundo letrado. Segundo a educadora Telma Weiz, “a leitura e a escrita são o conteúdo central da escola e têm a função de incorporar à criança a cultura do grupo em que ela vive”. Este desafio requer trabalho planejado, constante e diário, além de conhecimento sobre as teorias e atualizações. Enfim, pode-se afirmar que um dos grandes desafios da educação brasileira hoje é não somente garantir o acesso da grande maioria das crianças e jovens à escola, mas permitir a sua permanência numa escola feita para eles, que atenda às suas reais necessidades e aspirações; é lidar com segurança e opções políticas claras diante do binômio quantidade versus qualidade. Escrever é um caso de devir, sempre inacabado, sempre em via de fazer-se, e que extravasa qualquer matéria vivível ou vivida. (GILLES DELEUZE, A literatura e a vida. In: Crítica e Clínica) Finalmente, uma educação de qualidade tem na escola um dos instrumentos mais eficazes de tornar-se um projeto real. A escola transforma-se quando todos os saberes se põem a serviço do aluno que aprende, quando os sem vez se fazem ouvir, revertendo à hierarquia do sistema autoritário. Esta escola torna-se, verdadeiramente popular e de qualidade e recupera a sua função social e política, capacitando os alunos das classes trabalhadoras para a participação plena na vida social, política, cultural e profissional na sociedade.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
UMA ABORDAGEM ACERCA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS PARA COMUNIDADE SURDA DE JATAÍ	
Kamilla Fonseca Lemes Garcia Andréia de Cássia Silva Machado Thábio de Almeida Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2762013021	
CAPÍTULO 2	11
A CAMPANHA DE ALFABETIZAÇÃO CUBANA (1961): UMA PROPOSTA DE ESCOLARIZAÇÃO POPULAR COMO PRÁTICA EMANCIPADORA	
Dayane de Freitas Colombo Rosa Roseli Gall do Amaral da Silva José Joaquim Pereira Melo	
DOI 10.22533/at.ed.2762013022	
CAPÍTULO 3	26
A CONFECÇÃO DE <i>CARD GAMES</i> COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DO PROGRAMA DE SAÚDE NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Thaís da Silva Santos Gabriel Soares Pereira Luciano Gomes da Silva Junior	
DOI 10.22533/at.ed.2762013023	
CAPÍTULO 4	36
A CONSTRUÇÃO DA LEI Nº 9.394/96: TRAJETÓRIA E IMPASSES POLÍTICOS	
Raryson Maciel Rocha Andrea Silva Domingues	
DOI 10.22533/at.ed.2762013024	
CAPÍTULO 5	49
A CONSTRUÇÃO DE IMAGENS TÁTEIS PARA DEFICIENTES VISUAIS USANDO PAPEL MICROCAPSULADO	
Alex Santos de Oliveira Elton Rodrigues Cantão João Elias Vidueira Ferreira Maria do Perpétuo Socorro Sarmiento Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.2762013025	
CAPÍTULO 6	58
A CONTRIBUIÇÃO DO LÚDICO NO PROCESSO DE ACOLHIMENTO DO EDUCANDO COM TDAH	
Lúcia Balbina de Souza Nunes Cristina de Fátima de Oliveira Brum Augusto de Souza Lucas Capita Quarto José Fernandes Vilas Netto Tiradentes Fábio Luiz Fully Teixeira Fernanda Castro Manhães	
DOI 10.22533/at.ed.2762013026	

CAPÍTULO 7	69
A EDUCAÇÃO DE SURDOS E A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DO ENSINO REGULAR	
Rosimar de Jesus Souza Sepulchro	
DOI 10.22533/at.ed.2762013027	
CAPÍTULO 8	77
A ESCOLA MUNICIPAL BARRO BRANCO: UMA REFLEXÃO SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE AVALIAÇÕES EXTERNAS E O COTIDIANO ESCOLAR	
Vanessa SerafimdaSilva	
Bianca Silva Martins	
Israel Gonçalves Cardoso	
Juliana Luíza Pinto dos SantosTeixeira	
Moacir dos Santos da Silva	
Josely Ferreira Ribeiro	
Antônio Henrique Nunes Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.2762013028	
CAPÍTULO 9	88
A LUTA E A CONSTRUÇÃO DA ESCOLA DE “PAU A PIQUE” NO ASSENTAMENTO 14 DE AGOSTO EM ARIQUEMES- RO	
Maria Estélia de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.2762013029	
CAPÍTULO 10	104
A IMPORTÂNCIA DO SUPORTE DO PROFESSOR PARA OS ALUNOS QUE POSSUEM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM	
Danielle Souza Barbosa	
Rosa Vicentin	
Kelli Cristina Rodrigues Alves	
Stefane Aparecida Nascimento	
Tamires Costa Paula	
Valéria De Gregorio Santos	
Elizabeth Maria Souza	
Michele Ramos Marçal	
Liziria Gabriela Soares Ribeiro	
Cristiane Paganardi Chagas	
Elizabeth Maria Souza	
Josiane De Alves Barboza	
Zulmira Batista Ortega Bueno	
DOI 10.22533/at.ed.27620130210	
CAPÍTULO 11	113
A ORIGEM DO CONCEITO DE EDUCAÇÃO E SEU PAPEL COMO FORMADORA DO SER ÉTICO	
Lucas Toshitaka Yatsugafu Longo	
Pedro Calixto Ferreira Filho	
Devanir Pereira dos Santos Canovas	
DOI 10.22533/at.ed.27620130211	

CAPÍTULO 12 124

A OSTERFEST DA CIDADE DE POMERODE: UM PATRIMÔNIO CULTURAL COMO ESPAÇO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ESTÁGIO DO CURSO DE ARTES VISUAIS DA FURB NA MODALIDADE PARFOR

Adriana Schoeffel
Lilian Veronica Souza
Nildasia Santos de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.27620130212

CAPÍTULO 13 137

A PLURALIDADE CULTURAL ENSINADA NO CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DA CRIANÇA NO AMAZONAS

Maria de Jesus Campos de Souza Belém
Bernardina Barbosa da Silva Martins

DOI 10.22533/at.ed.27620130213

CAPÍTULO 14 150

GÊNERO E SEXUALIDADE: PANORAMA DAS DISSERTAÇÕES E TESES NA ÁREA DE ENSINO E NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO GOIANOS

Mariana Lucas Mendes
Cristiane Maria Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.27620130214

CAPÍTULO 15 164

A PROFISSÃO DOCENTE NO SÉCULO XXI: CAUSAS E REFLEXOS DA DESMOTIVAÇÃO DOS PROFESSORES

Luiz Marles Gonçalves dos Santos
Lívia de Oliveira T. Dias Carvalho
Samantha Jesus dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.27620130215

CAPÍTULO 16 173

A PROVA BRASIL: DESAFIOS PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Eliane Brito de Lima

DOI 10.22533/at.ed.27620130216

CAPÍTULO 17 184

ACORDO BRASIL/ESTADOS UNIDOS: OS OBJETIVOS HEGEMÔNICOS DO MEMORANDO DE ENTENDIMENTO SOBRE EDUCAÇÃO/1997

Darllen Almeida da Silva
Norma-Iracema de B. Ferreira
kátia de Nazaré Santos Fonsêca

DOI 10.22533/at.ed.27620130217

CAPÍTULO 18 199

ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA O ALUNO COM TEA: SABERES DE PROFESSORES

Marcus Vinicius da Rocha Santos
Maria Camila da Silva

Najra Danny Pareira Lima
Mayanny da Silva Lima
Valeria Silva Carvalho
Thais Costa Medeiros
Mychelle Maria Santos de Oliveira
Thalia Costa Medeiros
Gilma Sannyelle Silva Rocha

DOI 10.22533/at.ed.27620130218

CAPÍTULO 19 209

ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA DAS PRÁTICAS DE LEITURAS CRÍTICO-REFLEXIVAS: JOGOS E BRINCADEIRAS

Antônia Janira Silva Salvaterra
Jacinto Pedro P. Leão
Rosemeire Ferrarezi Valiante
Sandra Andrea de Miranda

DOI 10.22533/at.ed.27620130219

CAPÍTULO 20 225

ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO CEEJA DR. CLÁUDIO FIALHO: MEDIAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE

Jacinto Pedro P. Leão
Rosemeire Ferrarezi Valiante
Antônio Aguinivaldo Pereira Lima

DOI 10.22533/at.ed.27620130220

CAPÍTULO 21 239

ANÁLISE DA APLICAÇÃO DO TESTE FORMA MENTIS COMO EVIDÊNCIA DA POTENCIAL MENTALIDADE EMPREENDEDORA DOS JOVENS

Carmen Ivanete D'Agostini Spanhol
Breno Prado da Silva
Juliana Fick de Oliveira
Maria Clara Mahlke Ranoff

DOI 10.22533/at.ed.27620130221

CAPÍTULO 22 252

ANALISES DA EVASÃO SEGUNDO A OFERTA DE VAGAS DE TRANSFERÊNCIAS NA USP

Ana Amélia Chaves Teixeira Adachi

DOI 10.22533/at.ed.27620130222

CAPÍTULO 23 272

APLICABILIDADE TEÓRICO-PRÁTICA DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL NOS PROCESSOS EDUCATIVOS

Sérgio Caetano da Silva Junior

DOI 10.22533/at.ed.27620130223

CAPÍTULO 24 280

AS ESCOLAS TEUTO-BRASILEIRAS: UM PROJETO EDUCACIONAL

Joel Haroldo Baade
Adelcio Machado dos Santos

Joel Cezar Bonin

DOI 10.22533/at.ed.27620130224

CAPÍTULO 25 292

AS IMPLICAÇÕES DO TRABALHO INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

Davi dos Santos Almeida

Maria de Jesus Campos de Souza Belém

DOI 10.22533/at.ed.27620130225

CAPÍTULO 26 306

ATITUDES DOCENTES COM CRIANÇAS INCLUSAS EM UMA ESCOLA PARTICULAR DE FORTALEZA

Cristiane de Oliveira Rezende

Carolina Eckrich Canuto

DOI 10.22533/at.ed.27620130226

CAPÍTULO 27 317

ATIVIDADES LÚDICAS COMO INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA APLICADA AO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE FÍSICA

Suellen Cristina Moraes Marques

Cristiane Gomes Guimarães

Gislayne Elisana Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.27620130227

CAPÍTULO 28 327

AVALIAÇÃO DE SOFTWARES EDUCATIVOS PARA O ENSINO DA FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Vagner Santos da Silva

Geanderson Márcio da Costa e Silva

Josinalva Dias do Nascimento Silva

Severino Mendes da Costa

DOI 10.22533/at.ed.27620130228

CAPÍTULO 29 337

BARALHO E O PÔQUER NO ENSINO DE ANÁLISE COMBINATÓRIA E PROBABILIDADE

Rafael Cordeiro

Rodrigo Lima Almeida

Adriana Ap. Molina Gomes

DOI 10.22533/at.ed.27620130229

CAPÍTULO 30 342

BRANQUITUDE NO CURRÍCULO ESCOLAR: A NECESSIDADE DE DESNEUTRALIZAR O BRANCO

Higor Antonio da Cunha

Thamara Parteka

DOI 10.22533/at.ed.27620130230

CAPÍTULO 31	355
CARTA A QUEM OUSA RESISTIR	
Eliane Renata Steuck	
Márcia Pereira Silva	
Márcia Madeira Malta	
Vilmar Alves Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.27620130231	
CAPÍTULO 32	360
CONCENTRAÇÃO DE RIQUEZA: ALGUNS ASPECTOS OBSERVADOS DURANTE A EXISTÊNCIA DA RÚSSIA SOCIALISTA	
Flávio Leite Costa	
DOI 10.22533/at.ed.27620130232	
CAPÍTULO 33	372
O PROCESSO DE LEITURA NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: E UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PRÁTICA PEDAGÓGICA COM LEITURAS INFANTIS NA E.M.E.I. SANTA ROSA NO MUNICÍPIO DE ABATETUBA/PA	
Oselita de Figueiredo Côrrea	
Maria da Trindade Rodrigues de Sarges	
João Batista Santos de Sarges	
Eliane Sueli Araújo Nery	
Jhonys Benek Rodrigues de Sarges	
José Francisco da Silva Costa	
DOI 10.22533/at.ed.27620130233	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	383
ÍNDICE REMISSIVO	384

ANALISES DA EVASÃO SEGUNDO A OFERTA DE VAGAS DE TRANSFERÊNCIAS NA USP

Data de aceite: 31/01/2020

Data de Submissão: 04/11/2019

Ana Amélia Chaves Teixeira Adachi

Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo - USP. Professora da Pós-Graduação Lato Sensu do NEAD/UFSJ. Pesquisadora na área de educação superior, com investigação financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes.

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3488103741043840>.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1869-3143>.

RESUMO: Este artigo analisa o comportamento da evasão em uma série histórica, a partir de um indicador indireto de sua ocorrência, que são as vagas de transferências internas e externas oferecidas pelos cursos de graduação da Universidade de São Paulo (USP), na cidade São Paulo, no período de 2003 a 2006. Para proceder com esta análise, efetuou-se um levantamento da oferta de vagas de transferências internas e externas, uma consulta às normas de desligamento e conclusão, além dos períodos de integralização curricular. Informações acerca das vagas disponíveis no Vestibular, notas de corte e relação entre número de candidatos por vaga de modo a aferir o grau de seletividade dos cursos. Verificamos que, cursos de alta evasão são

predominantemente procurados por um perfil de aluno com características socioeconômicas e culturais desfavorecidas, são graduações de menor prestígio e com baixa valorização no mercado de trabalho, em termos de salário e empregabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Vagas de Transferência. Evasão. Estudantes. Graduação. USP.

DROPOUT ANALYSIS ACCORDING TO THE OFFER OF TRANSFERS AT USP

ABSTRACT: In this article, we analyze the behavior of dropout in a time series based on an indirect indicator of its occurrence: the places for internal and external transfers offered by the undergraduate courses of the *Universidade de São Paulo* (University of São Paulo – USP), in the city of São Paulo, Brazil, in the period from 2003 to 2006. To perform this analysis, we surveyed the offer of places for internal and external transfers, and consulted the rules for withdrawal and completion, as well as the curricular completion periods. In addition, we collected information on the places available in the *vestibular* (entrance exam), cut-off scores and the ratio between number of candidates and number of places, in order to calculate the courses' degree of selectivity. We found that courses with high dropout rates are predominantly chosen by students whose socioeconomic and cultural

characteristics are more disadvantaged. In addition, such undergraduate courses have less prestige and are not valued in the job market in terms of wages and employability.

KEYWORDS: Places for Course Transfer. Dropout. Students. Undergraduate courses. USP.

INTRODUÇÃO

Este artigo objetiva analisar o comportamento da evasão em uma série histórica, a partir de um indicador indireto de sua ocorrência, que são as vagas de transferências internas e externas oferecidas pelos cursos de graduação da Universidade de São Paulo (USP), da cidade São Paulo, no período de 2003 a 2006. A evasão é aqui entendida e conceituada como sendo a saída definitiva do aluno de seu curso de origem (MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESU, 1996, p.56) e as vagas de transferências são geradas pela evasão de alunos dos cursos de graduação da universidade.

Considerando a necessidade de as instituições de ensino superior brasileiras suprirem o déficit de atendimento no acesso à educação superior haja vista as metas estabelecidas pelo PNE - Plano Nacional de Educação (2014-2024), promovendo políticas de democratização do acesso e programas de permanência, o acompanhamento dos fluxos de migração ou de abandono dos cursos pelos estudantes se faz importante. Posto isso, torna-se relevante observar as ocorrências de transferências na USP para conhecermos mais acerca da mobilidade estudantil nas diferentes carreiras bem como, a incidência da não-conclusão dentro da universidade pública. Tal proposição se justifica frente a necessidade de se promover políticas públicas mais ajustadas as demandas deste setor do ensino.

Antes de passarmos à análise dos dados acerca dos fluxos de transferência, sua maior incidência em determinadas formações e a correspondência de maior ocorrência dependendo do grau de seletividade para ingresso nas carreiras, torna-se importante enfatizar que o estudo proposto tem como finalidade apresentar tendências predominantes do comportamento da evasão nos cursos de graduação da USP. Tendo em vista que, a evasão gera a vacância de uma vaga que pode ser minorada com a instauração do expediente de transferências. Dessa maneira, uma reflexão pautada em dados relativos à migração ou abandono de cursos dentro da universidade pode contribuir para a promoção de políticas públicas demandadas socialmente.

Para o alcance dos resultados apresentados fizeram-se importantes as análises dos fluxos da evasão, tomados a partir de um indicador indireto de manifestação desse fenômeno, que são as vagas de transferências. Dentre outros aspectos, destacamos que o levantamento efetuado consiste em uma base preliminar para o cálculo exato da evasão com posterior análises de cunho mais qualitativo que

averiguou os percursos realizados por egressos da USP, com a realização de entrevistas em profundidade. Sendo assim, o trabalho ora proposto obedece a uma periodização e se insere dentro uma metodologia específica que foi desdobrada na pesquisa realizada por Adachi (2017), em tese defendida na Faculdade de Educação da USP.

A título de esclarecimento, destacamos que para aferir a evasão, assumiu-se na pesquisa realizada (ADACHI, 2017) a seguinte fórmula: $\%Evasão = [(NI-ND-NR)/NI]*100$, sendo que: NI = Número de Ingressantes; ND = Número de Diplomados; e NR = Número de Retidos. Esta fórmula foi definida pela Comissão Especial para o Estudo da Evasão nas Universidades Brasileiras e pressupõe o acompanhamento de um *ciclo ou geração completa* do ensino superior para alunos ingressantes em um determinado curso, em um ano ou semestre específico, até o prazo máximo de integralização curricular (MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESU, 1996).

A fórmula estabelecida pela Comissão Especial para o Estudo da Evasão nas Universidades Brasileiras e denominada como sendo de *fluxo ou acompanhamento*, permite averiguar, após o prazo máximo de integralização curricular, uma das seguintes situações da vida acadêmica do estudante: 1) O estudante foi *Diplomado*; 2) O estudante é *Evadido* ou 3) O estudante está *Retido*. Por *Diplomado*, consideram o aluno que concluiu o curso de graduação, dentro do prazo máximo de integralização curricular, contado a partir do ano de ingresso. Por *Evadido*, consideram o aluno que deixou o curso sem concluí-lo e por *Retido*, consideram o aluno que, apesar de esgotado o prazo máximo de integralização curricular, ainda não concluiu o curso, mantendo-se matriculado na universidade. Mediante tais situações é possível gerar o índice final de evasão em cada curso.

Para averiguar o fenômeno da evasão, a partir da oferta de vagas de transferências internas e externas, não é possível definir índices finais exatos de não-conclusão no curso mas, é possível observar tendências e analisar aspectos deste comportamento na universidade. Assim, é possível verificar como a evasão vai se delineando nos cursos, a forma como a universidade consegue aproveitar uma vaga desocupada e de que forma determinados cursos vão consolidando altos índices de evasão que incidirão no percentual final de conclusão, após o período máximo de integralização curricular ou ao término de um ciclo completo do ensino superior. Dessa maneira, as vagas de transferências constituem um indicador indireto expressivo do comportamento da evasão nos cursos, que precisa ser apreendido. O recorte empírico estabelecido consistiu em base preliminar para a escolha de cursos e análise verticalizada da evasão na USP. É possível destacar que os resultados obtidos pautaram-se em análises recorrentes e históricas observadas na instituição e na literatura ampla que aborda este tema (TINTO, 1985; BEAN; METZNER, 1985; PEIXOTO, BRAGA, BOGUTCHI, 1999; MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESU, 1996;

KIPNIS, 2000; OLIVEIRA et al, 2004; ADACHI, 2009; CANALES, DE LOS RÍOS, 2007; DE VRIES et al, 2011; MOROSINI et al, 2011; CABRERA et al, 2012; SANTOS JÚNIOR, REAL, 2017).

Portanto, para verificação da evasão a partir das vagas de transferências temos que observar o tempo máximo de integralização curricular e definir os *anos-período-base* do estudo. No caso desse trabalho, tomamos como ponto de partida os anos de 2002, 2003 e 2004 devido a estes ingressos observarem tempos máximos de integralização curricular para a totalidade de cursos observados até o momento de encerramento do levantamento de dados realizado para esta pesquisa. Além disso, consideramos a oferta das vagas de transferências nos anos iniciais devido a maior recorrência de evasão nesse período de realização da graduação (OLIVEIRA et al, 2004).

Finalmente, para averiguar a evasão, efetuou-se um levantamento da oferta de vagas de transferências internas e externas, uma consulta às normas de desligamento e conclusão, além dos períodos de integralização curricular. Também foram consultadas informações acerca das vagas disponíveis no Vestibular, notas de corte e relação entre número de candidatos por vaga de modo a aferir o grau de seletividade das carreiras e perfis de estudantes que se direcionam para cada formação. A partir destes parâmetros conseguimos examinar o comportamento da evasão e analisar formas de manifestação deste fenômeno dentro da universidade.

Por último, para observar índices finais, após análises preliminares de oferta de vagas de transferências internas e externas, examinamos a situação de conclusão de cada estudante em quatro carreiras e seus respectivos cursos para delinear características específicas dessa incidência na USP. Uma exploração destes resultados é apresentada a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, para a análise das vagas de transferências internas relativas aos anos de 2002, 2003 e 2004, temos que considerar as ofertas de vagas realizadas a partir de 2003, tendo em vista que somente após um ano de início do curso é possível identificar vagas originárias da evasão de alunos em suas graduações de origem dentro da universidade. As vagas de transferências são inicialmente disponibilizadas à comunidade institucional interna e posteriormente, à comunidade externa. Este procedimento é implementado para preencher a vaga desocupada pelo ingressante na universidade, via vestibular.

Posto isso, analisamos o período de 2003 e 2005, tendo em vista um período de maior evasão e conseqüentemente de maior oferta de vagas de transferências nos dois primeiros anos após o ingresso no curso. Desse modo, apresentamos o

total de vagas de transferência interna ofertadas pelas carreiras da USP da cidade de São Paulo, nos anos de 2003 a 2005, no gráfico a seguir:

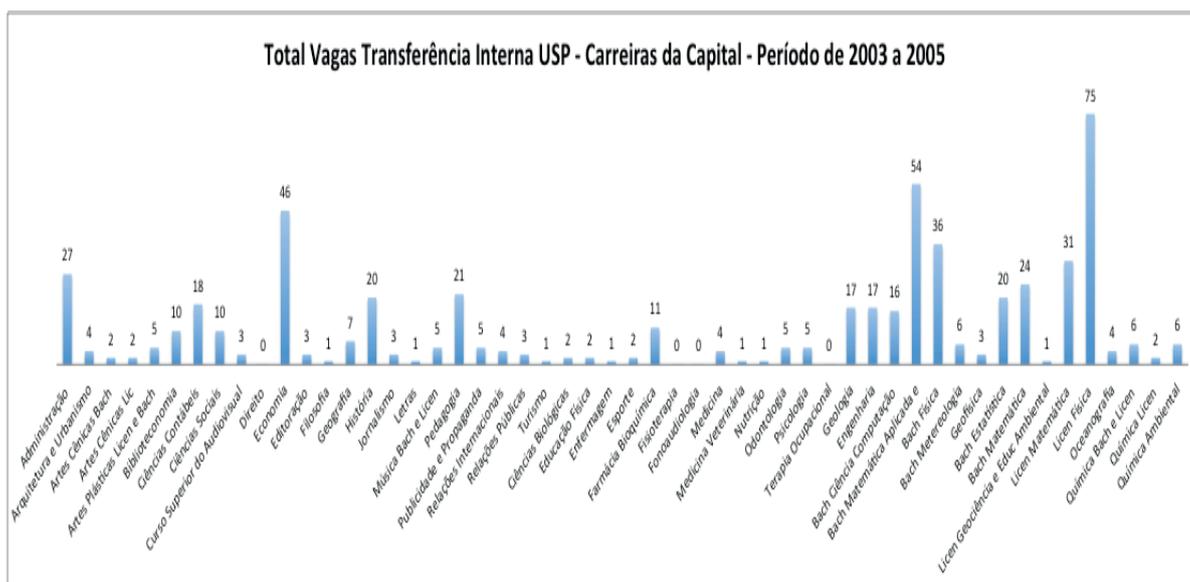


Gráfico 1 - Total Vagas Transferências Internas – USP/SP (2003 a 2005)

Fonte: Dados compilados a partir de informações extraídas do Sistema Júpiter da USP.

No gráfico 1, verificamos um total de 52 carreiras, sendo as 15 que ofertaram maior número de vagas de transferência interna na USP, no período considerado, as formações em: Licenciatura em Física (75), Bacharelado em Matemática Aplicada e Computacional (54), Economia (46), Bacharelado em Física (36), Licenciatura em Matemática (31), Administração (27), Bacharelado em Matemática (24), Pedagogia (21), Bacharelado em Estatística e História (20), Ciências Sociais (18), Geologia e Engenharia (17), Bacharelado em Ciência da Computação (16) e Farmácia Bioquímica (11).

As vagas de transferências internas são geradas quando ocorre o abandono no semestre subsequente a entrada dos estudantes pelo Vestibular. Elas tem um aproveitamento mais imediato de reposição de alunos. Contudo, tais vagas de transferência interna apresentam uma restrição de aproveitamento, devido este procedimento gerar uma vacância em outro curso dentro da mesma instituição que, conseqüentemente disponibilizará a vaga aberta para alunos da comunidade acadêmica externa. Em vista disso, o total de vagas de transferências internas oferecidas, no período de 2003 a 2005, por cada área, em números absolutos, foi respectivamente de: 34 para Ciências Biológicas, 201 para Ciências Humanas e 318 para Ciências Exatas. É recorrente a maior oferta de vagas para a área de Ciências Exatas em todos os períodos destacados, como também esta área apresenta índices finais de evasão altos para parcela significativa dos cursos analisados (MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESU, 1996; PEIXOTO, BRAGA, BOGUTCHI, 1999; OLIVEIRA et al, 2004; ADACHI, 2009).

Observamos, em seguida, que essa oferta de vagas de transferência interna

contempla tanto carreiras competitivas e cujo perfil do aluno é mais favorecido, quanto cursos desprestigiados, tais como as licenciaturas e outros cursos de difícil inserção no mercado de trabalho, absorvendo pouca quantidade de recursos humanos ou sendo mais voltados à pesquisa. Neste último caso, como a atuação na pesquisa trata-se de uma seleção bastante restritiva, é grande o abandono de graduações, tais como: Bacharelado em Física e Bacharelado em Matemática. Por outro lado, as carreiras de Economia, Administração, Bacharelado em Matemática Aplicada e Computacional e Farmácia Bioquímica são cursos competitivos e suas vagas são absorvidas assim que realizadas as ofertas para transferência interna o que gera muita efetividade no aproveitamento das vagas dentro da USP.

Embora não tenhamos apresentado os índices de transferência interna para os cursos (diurno ou noturno), somente para as carreiras (habilitação específica, independente do turno de estudos), o faremos com os números de vagas de transferências externas, conforme a recorrência desse processo e a disponibilidade desta informação no sistema da USP. A oferta de vagas de evasão para a comunidade externa se dá com o propósito de obter uma redução dos índices de evasão com um maior aproveitamento das vagas públicas. A partir deste levantamento, analisamos a oferta de vagas de transferência externa em números absolutos e relativos em razão do total de vagas ofertadas pelo curso no processo seletivo do Vestibular para averiguar o seu percentual mais aproximado da evasão.

De todo modo, os totais absolutos de vagas de transferência interna apresentados nos direcionam para a análise das vagas de transferência externa, que são ofertadas pelas mesmas carreiras e cursos em um período de 2 a 3 anos de oferta do curso, ou seja, dentro do prazo médio em que as evasões ocorrem com mais intensidade para todos os anos-períodos-base considerados nesta investigação. Assim, verifica-se a seguir o total de vagas de transferências externas que foram disponibilizadas à comunidade estudantil externa a USP, no período de 2003 a 2006:

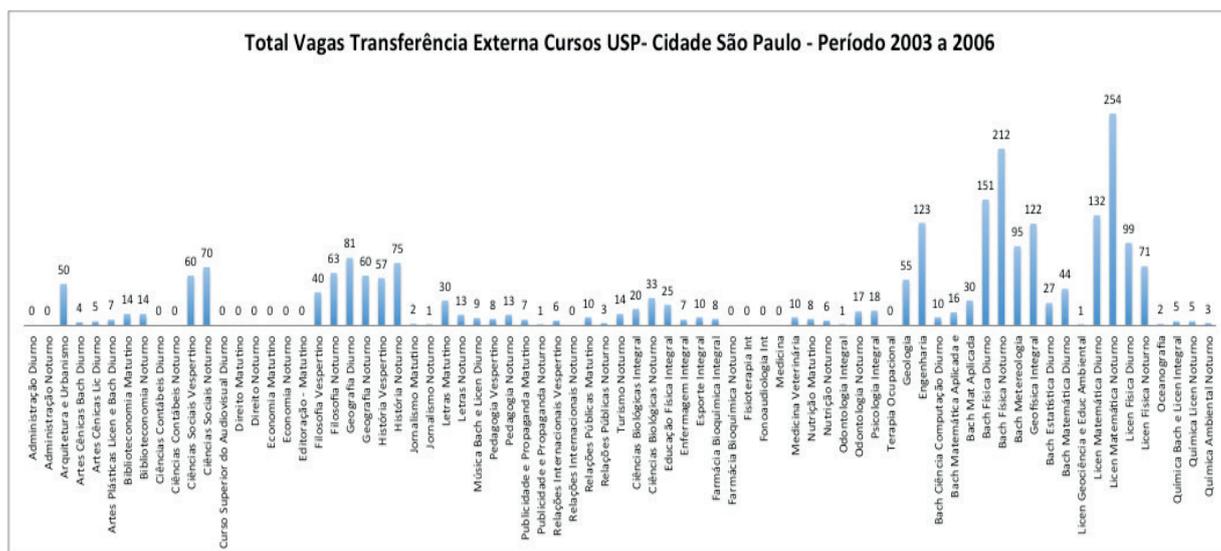


Gráfico 2 - Total Vagas Transferências Externas – USP/SP (2003 a 2006)

Fonte: Dados compilados a partir de informações disponíveis no site da FUVest-USP.

No gráfico 3, observamos uma média percentual de 18,4 vagas de oferta de transferência externa para os 75 cursos da USP da cidade de São Paulo, no período de 2003 a 2006. Ressaltamos conforme explicitado anteriormente que, esse resultado foi considerado tomando como base o total de vagas disponibilizadas pelos cursos nos Vestibulares de 2002, 2003 e 2004 – *anos/períodos base* de análise deste estudo. Isto significa que, podemos ter no período índices acima de 100% em razão de a oferta de vagas de transferências externas ocorrer em anos anteriores ao período analisado. Contudo, conforme a literatura produzida na área, destaca-se que prevalece um período médio de maior intensidade de ofertas de vagas de transferências externas nos dois primeiros anos após o ingresso no curso. Tal fato nos permite ponderar que esse indicador aponta tendências persistentes de incidência de evasão. Assim, os 15 cursos que mais ofertaram vagas e excederam expressivamente a média observada em ordem decrescente foram: Geofísica (174,3); Meteorologia (118,8); Licenciatura em Matemática Diurno (88); Licenciatura em Matemática Noturno (84,7); Bacharelado em Física Diurno (83,9); Bacharelado em Física Noturno (70,7); Licenciatura em Física Diurno (66); Bacharelado em Matemática Aplicada (50); Bacharelado em Matemática Diurno (48,9); Licenciatura em Física Noturno (39,4); Geologia (36,7); Geografia Diurno (33,8); Biblioteconomia Diurno (31,1); Bacharelado em Estatística (30), Biblioteconomia Noturno e Filosofia Noturno (23,3).

Constatamos nesta análise mais circunstanciada que, a carreira de Engenharia que era a mais prestigiosa na listagem anterior não aparece destacada. As demais graduações com maiores totais de oferta permanecem na lista, com posições alteradas mas algumas delas se mantêm com altos índices, tais como a Licenciatura em Matemática e o Bacharelado em Física. Constata-se uma predominância de maiores índices de oferta de vagas de transferência na área de Ciências Exatas, seguida de Ciências Humanas e por último, Ciências Biológicas. Na área de Ciências Humanas, os cursos que mais se destacam são as carreiras voltadas para a docência, as Licenciaturas, além do curso de Biblioteconomia.

Para averiguar a seletividade dos cursos e correlacionar com os percentuais de transferências externas ou de evasão, analisamos as notas de corte do Vestibular nos anos de 2002, 2003 e 2004 com os percentuais de transferências externas, conforme demonstrado nos gráficos apresentados a seguir, para todos os cursos da USP da cidade de São Paulo, distribuídos por áreas do conhecimento:

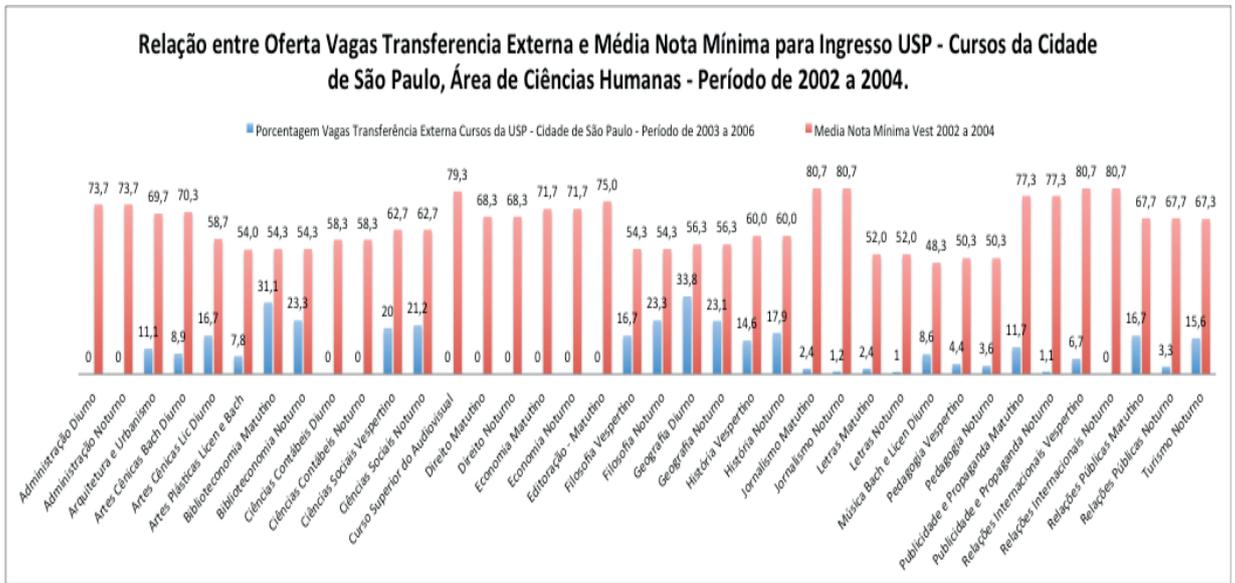


Gráfico 4 – Média Nota Mínima nos Vestibulares 2002, 2003 e 2004 e Total Relativo de Oferta de Transferência Externas nos Cursos da Área de Ciências Humanas da USP/SP

Fonte: Dados compilados a partir de informações disponíveis no site da FUVEST-USP.

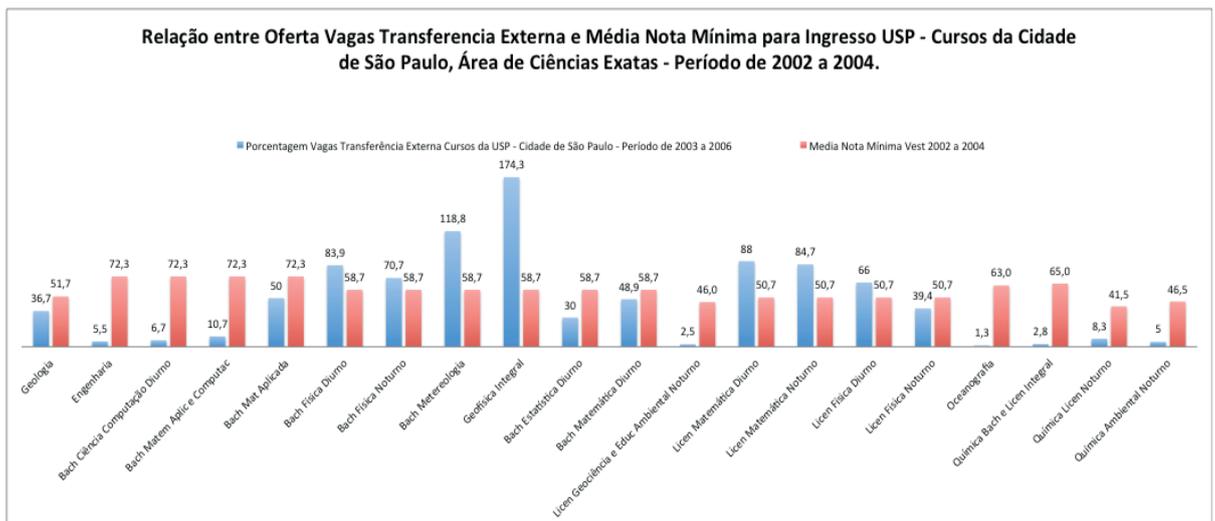


Gráfico 5 – Média Nota Mínima nos Vestibulares 2002, 2003 e 2004 e Total Relativo de Oferta de Transferência Externas nos Cursos da Área de Ciências Exatas da USP/SP

Fonte: Dados compilados a partir de informações disponíveis no site da FUVEST-USP.



Gráfico 6 – Média Nota Mínima nos Vestibulares 2002, 2003 e 2004 e Total Relativo de Oferta de Transferência Externas nos Cursos da Área de Ciências Biológicas da USP/SP

Fonte: Dados compilados a partir de informações disponíveis no site da FUVEST-USP.

Nos gráficos 4, 5 e 6, observamos uma nota de corte média para cada área respectivamente de: Ciências Biológicas (67,3), Ciências Humanas (64,7) e Ciências Exatas (57,9). Estas notas são inversamente proporcionais às maiores ofertas de vagas de transferências externas de cada área, que foram respectivamente de: Ciências Biológicas (5,6), Ciências Humanas (9,2) e Ciências Exatas (46,7). Desse modo, a área de Ciências Biológicas foi a que ofertou menores índices de vagas de transferências externas, seguida das Ciências Humanas e por último, pelas Ciências Exatas.

Com relação ao desempenho dos cursos, verificamos que as carreiras que exigem notas mais altas para ingresso, tais como: Medicina (90); Jornalismo e Relações Internacionais (80); Curso Superior do Audiovisual (79,3); Publicidade e Propaganda (77,3); Ciências Biológicas (76,7); Administração (73,7); Engenharia (72,3); Psicologia (72); Economia (71,7); Fisioterapia (71,3) e Farmácia Bioquímica (71); ofertaram menores taxas de transferências sobretudo, externas. Por sua vez, os cursos que mais ofertaram vagas de transferências externas, obtiveram os piores desempenhos dos alunos nos exames Vestibulares, sendo estas graduações as formações em: Licenciatura em Química (41,5); Licenciatura Geociências e Educação Ambiental Noturno (46); Química Ambiental Noturno (46,5); Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Física (50,7); Geologia (51,7); Fonoaudiologia (51,7); Música (48,3); Pedagogia (50,3); Letras (52); Licenciatura em Artes Plásticas (54); Biblioteconomia e Filosofia (54,3); Geografia (56,3).

Excetuando os três primeiros cursos de Licenciatura em Química (41,5); Licenciatura Geociências e Educação Ambiental Noturno (46) e Química Ambiental Noturno (46,5) que são cursos novos ou seja, criados nos anos/períodos base de

análise deste estudo, as demais graduações com baixa pontuação para ingresso na USP, caracterizam-se por serem cursos voltados para a docência ou cursos menos prestigiosos e com baixa valorização senão, com um nicho restrito no mercado de trabalho, tais como: Biblioteconomia e Geologia.

Para complementar esta análise, verificamos ainda a relação entre o percentual de transferência externa e o número de candidatos por vaga verificados para os cursos da USP, da cidade de São Paulo, nos Vestibulares de 2002, 2003 e 2004, conforme demonstrado a seguir:

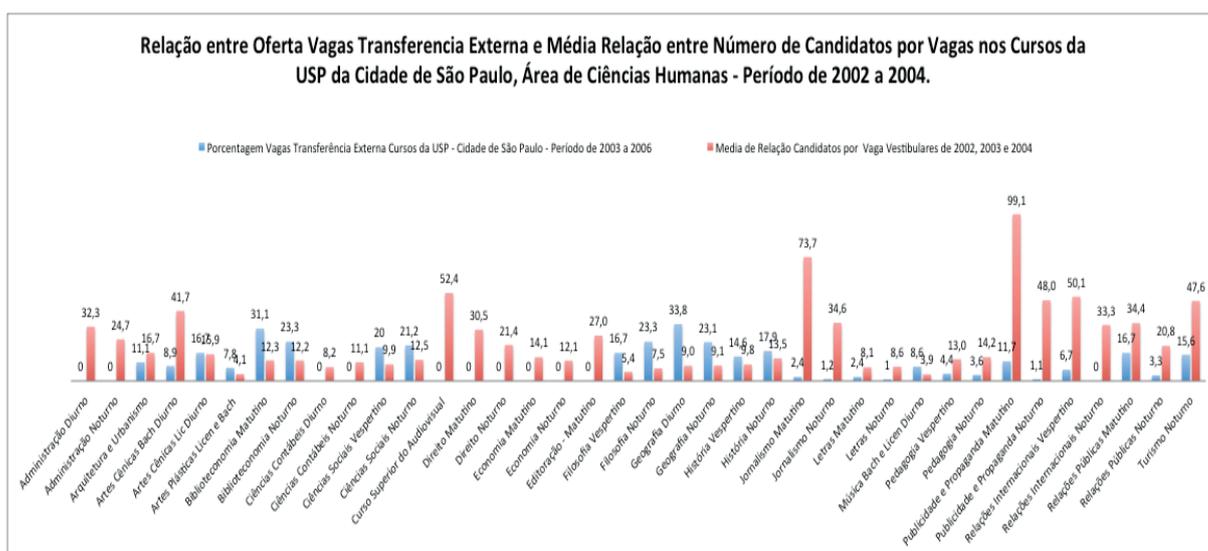


Gráfico 7 – Média de Relação entre Número de Candidatos por Vaga nos Vestibulares 2002, 2003 e 2004 e Total Relativo de Oferta de Transferência Externas nos Cursos da Área de Ciências Humanas da USP/SP.

Fonte: Dados compilados a partir de informações disponíveis no site da FUVEST-USP.

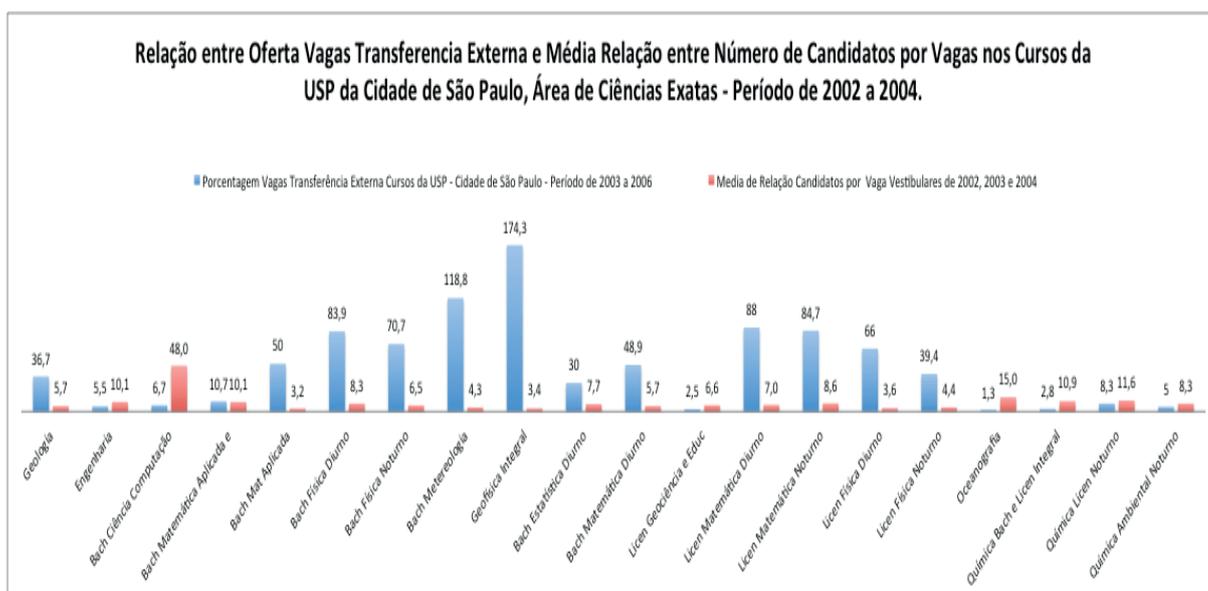


Gráfico 8 – Média de Relação entre Número de Candidatos por Vaga nos Vestibulares 2002, 2003 e 2004 e Total Relativo de Oferta de Transferência Externas nos Cursos da Área de Ciências Exatas da USP/SP.

Fonte: Dados compilados a partir de informações disponíveis no site da FUVEST-USP.

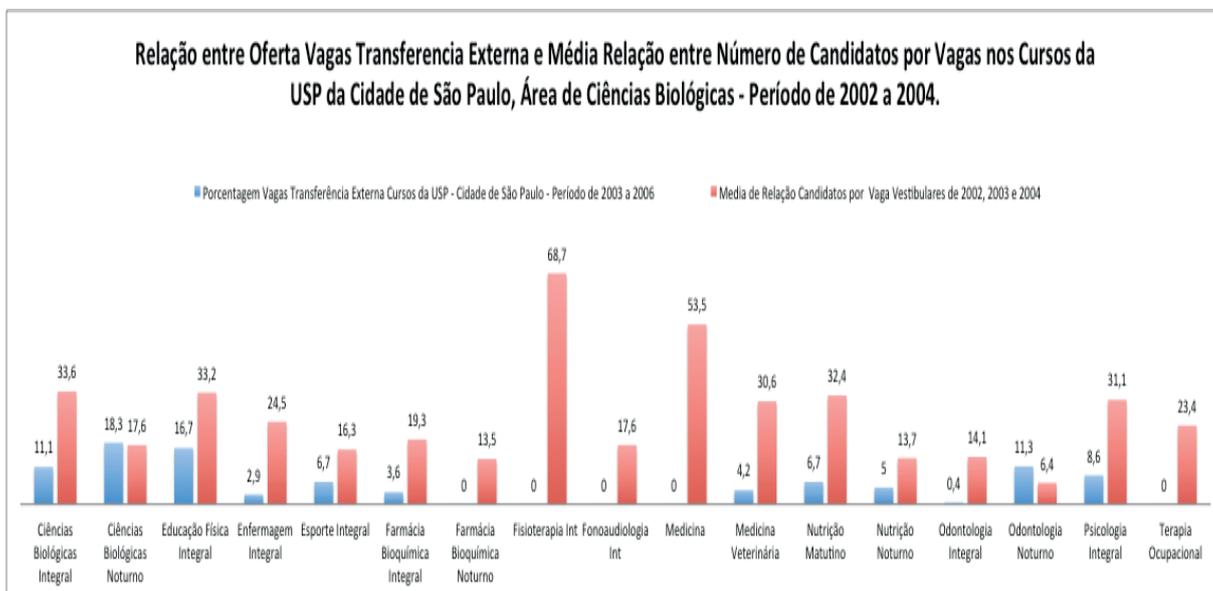


Gráfico 9 – Média entre Número de Candidatos por Vaga nos Vestibulares 2002, 2003 e 2004 e Total Relativo de Oferta de Transferência Externas nos Cursos da Área de Ciências Biológicas da USP/SP.

Fonte: Dados compilados a partir de informações disponíveis no site da FUVEST-USP.

Nos gráficos 7, 8 e 9, complementamos a análise anterior com relação a seletividade dos cursos da USP da cidade de São Paulo, no período de 2002 a 2004, através da relação entre o total candidatos por vaga no concurso Vestibular e a oferta relativa de vagas de transferência externa, no período de 2003 a 2006. Assim, verificamos que, os cursos mais prestigiosos tem uma concorrência maior no período diurno, enquanto os cursos menos prestigiosos possuem concorrência maior no período noturno. Tal resultado sugere uma diferença de perfil de aluno que procura cada um dos turnos de estudos, ou seja, o período noturno é mais procurado por um estudante que normalmente trabalha e também concorre a cursos menos concorridos ou a cursos menos prestigiosos. Por sua vez, os cursos mais concorridos possuem menor oferta de vagas de transferências externas o que pressupõe uma diferença de perfil de aluno que adentra estes cursos e consegue conclui-los. Assim, destacamos as carreiras de Publicidade e Propaganda (Matutino e Noturno); Jornalismo (Matutino e Noturno); Direito (Matutino e Noturno); Odontologia (Integral e Noturno); Nutrição (Diurno e Noturno). As carreiras de Ciências Exatas oferecem os cursos mais prestigiosos somente no período diurno ou integral, como é o caso de Engenharia, Bacharelado em Ciência da Computação e Bacharelado em Matemática Aplicada e Computacional. Por sua vez, os cursos menos prestigiosos apresentam uma concorrência mais acentuada no período noturno em todas as áreas, sendo eles: Ciências Sociais, Filosofia, Geografia, História, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Física. Neste último caso, o curso de Ciências Biológicas, apresenta-se como uma exceção. Talvez por integrar uma área de baixa evasão e os cursos da área de Ciências Biológicas voltados mais à pesquisa, absorverem uma

maior quantidade de recursos humanos em algumas áreas específicas, que não se restringem ao exercício da docência. Apesar disso, o curso de Ciências Biológicas, predomina nesta carreira uma maior oferta de vagas de transferência neste curso para estudantes do período noturno, que teriam perspectivas diferentes dos alunos do diurno com relação ao curso, conforme os demais casos analisados de alta evasão.

Verificamos, em seguida, os períodos de integralização curricular e analisamos a forma do comportamento da evasão bem como seus índices finais em quatro carreiras, duas das Ciências Exatas e duas das Ciências Humanas, que ofertaram grande número de vagas de transferência e possuem períodos de integralização curricular extensivos. Assim, analisamos as situações de conclusão das graduações em: Licenciatura em Matemática (Diurno e Noturno), Geofísica Integral, Biblioteconomia (Diurno e Noturno) e Geografia (Diurno e Noturno).

Os índices de evasão verificados para os cursos de Licenciatura Matemática Diurno, Licenciatura Matemática Noturno, Geofísica, Biblioteconomia Diurno, Biblioteconomia Noturno, Geografia Diurno e Geografia Noturno, são apresentados no gráfico a seguir:

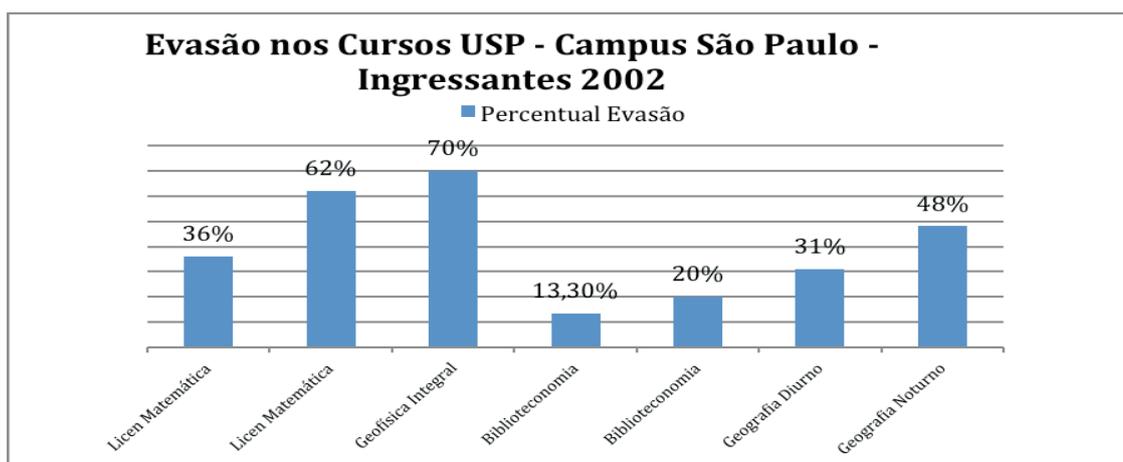


Gráfico 10 – Percentual de Evasão nos Cursos USP/SP: Ingressantes 2002

Fonte: Dados compilados a partir de informações extraídas do Sistema Júpiter da USP.

As taxas de conclusão e a existência de alunos em situação de atividade no curso para as formações em Licenciatura Matemática Diurno, Licenciatura Matemática Noturno, Geofísica, Biblioteconomia Diurno, Biblioteconomia Noturno, Geografia Diurno e Geografia Noturno, podem ser averiguadas nos gráficos destacados na sequência:

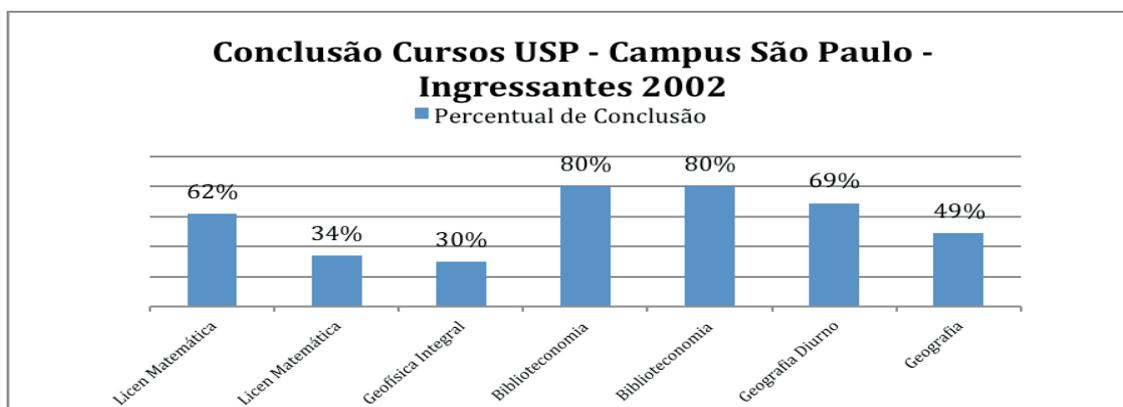


Gráfico 11 – Percentual de Conclusões nos Cursos USP/SP: Ingressantes 2002

Fonte: Dados compilados a partir de informações extraídas do Sistema Júpiter da USP

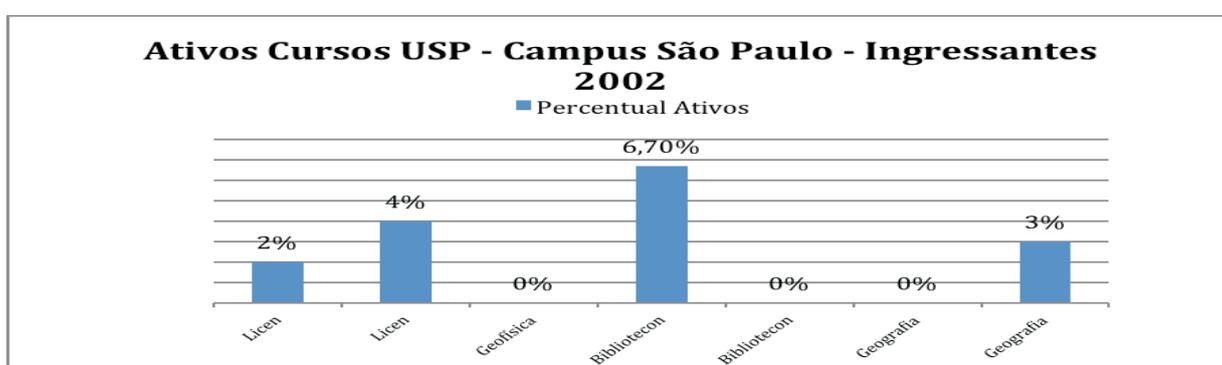


Gráfico 12 – Percentual de Ativos nos Cursos USP/SP: Ingressantes 2002

Fonte: Dados compilados a partir de informações extraídas do Sistema Júpiter da USP.

Conforme os resultados apresentados nos gráficos 11 e 12, verificamos que, embora a evasão seja caracteristicamente mais alta nos cursos noturnos para duas de três carreiras analisadas que possuem cursos em ambos os turnos, a permanência prolongada é menor no curso de Biblioteconomia Noturno que no curso Diurno. Nos demais cursos de Licenciatura em Matemática e Geografia a permanência prolongada se caracteriza por ser maior no período noturno tal qual os maiores índices de evasão. Constata-se portanto, índices de evasão elevados para todos os cursos analisados com uma acentuação deste comportamento no período noturno. Em complemento a esta análise, verificam-se as conclusões segundo os períodos ideais e prolongados dos cursos selecionados, no gráfico que se segue:

Total de Conclusões, Segundo Tempo de Integralização Curricular nos Cursos de Licenciatura em Matemática, Geofísica, Biblioteconomia e Geografia - Ingressantes Vestibular da USP/SP em 2002



Gráfico 13 – Total de Conclusões, segundo Tempo de Integralização Curricular nos cursos da USP/SP

Fonte: Dados compilados a partir de informações extraídas do Sistema Júpiter da USP.

As maiores frequências de evasão, segundo a forma como aconteceram nos cursos, diurnos e noturnos, de Licenciatura em Matemática, Geofísica, Biblioteconomia e em Geografia, podem ser observadas no gráfico a seguir:

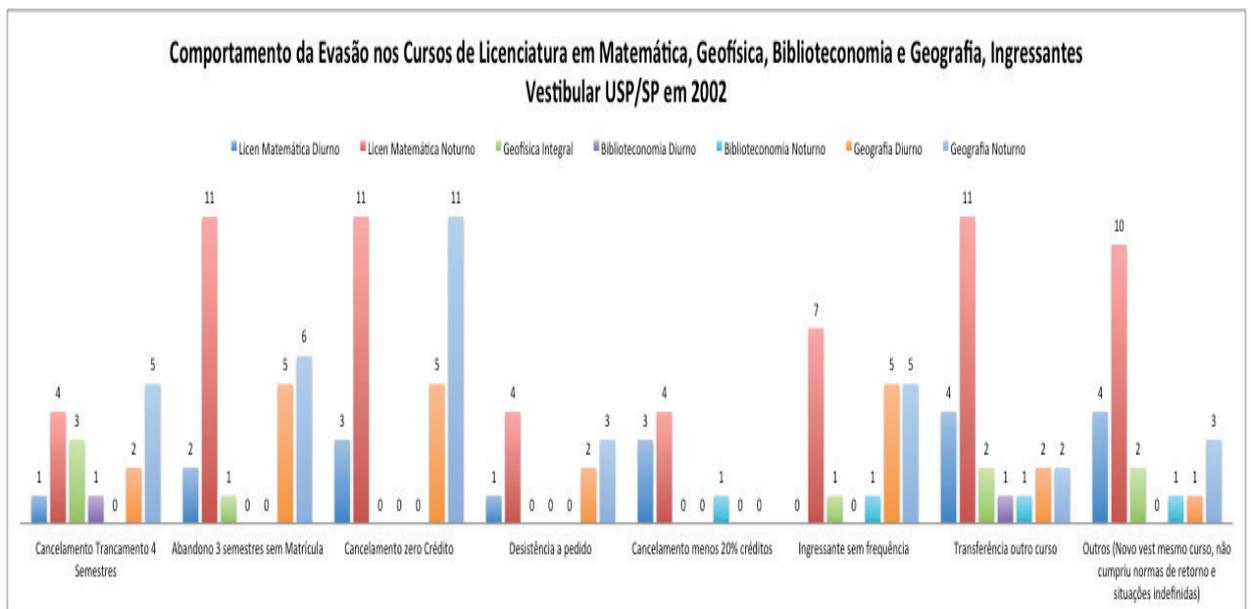


Gráfico 14- Comportamento da Evasão nos Cursos da USP/SP, Ingressantes 2002

Fonte: Dados compilados a partir de informações extraídas do Sistema Júpiter da USP.

No gráfico de número 14, verificamos nas carreiras analisadas uma maior recorrência de transferência para outro curso dentro da USP e outros, no qual se inserem a realização de novo vestibular e situações indefinidas, como principais motivos para a evasão nos cursos diurnos. Enquanto nos cursos noturnos, o abandono por três semestres sem realizar matrícula, o cancelamento por ter obtido 0% de crédito, o cancelamento por ter realizado menos de 20% dos créditos no período, o ingressante sem frequência e a transferência para outro curso dentro da

USP como principais ocorrências para o desligamento do aluno do seu curso de origem. Parece claro nas ocorrências levantadas, a existência de uma diferença de comportamento da evasão entre os cursos e seus respectivos turnos e o perfil dos candidatos aos cursos da USP. Assim, estudantes do turno noturno, comumente caracterizados como sendo estudantes-trabalhadores (FORACCHI, 1968) tendem mais fortemente a evadirem-se da USP, que estudantes do diurno que evadem-se mais dos seus cursos de origem (OLIVEIRA *et al*, 2004).

Por último, o momento das incidências da evasão pode ser observado no gráfico de distribuição dessas ocorrências realizado para os cursos de Licenciatura em Matemática (Diurno e Noturno), Geofísica Integral, Biblioteconomia (Diurno e Noturno) e Geografia (Diurno e Noturno), que é apresentado na sequência:

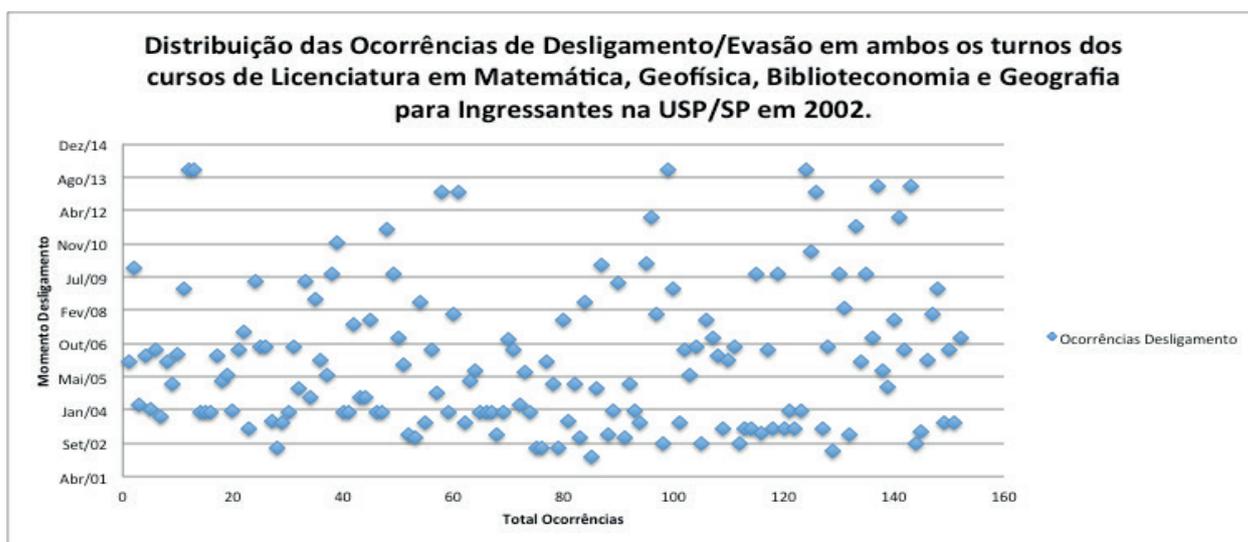


Gráfico 15 – Momento das Ocorrências da Evasão nos cursos da USP/SP, Ingressantes 2002

Fonte: Dados compilados a partir de informações extraídas do Sistema Júpiter da USP.

No gráfico 15, observamos que, a evasão ocorre com maior incidência nos anos iniciais dos cursos, sendo recorrente até o término do prazo ideal de integralização curricular de cada curso. Também constatamos ocorrências de evasão no tempo máximo de integralização curricular. Contudo, observamos que esta é bem menos recorrente que o total observado no início do curso. Frente a isso, tais resultados reiteram a literatura pertinente ao tema, tanto em âmbito nacional (PEIXOTO, BRAGA, BOGUCHI, 1999; OLIVEIRA *et al*, 2004; ADACHI, 2009) quanto em âmbito internacional (TINTO, 1985; BEAN; METZNER, 1985; CANALES, DE LOS RÍOS, 2007; DE VRIES *et al*, 2011; CABRERA *et al*, 2012), que enfatizam uma maior incidência da evasão até o segundo ano de efetivação da graduação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante as análises expostas, enfatizamos que, verificar os fluxos de

ofertas de vagas de transferência mostra-se como medida importante para avaliar o desempenho dos cursos e as trajetórias dos estudantes. Dessa maneira, tais análises realçam aspectos das formações, características e demandas do alunado que adentra diferentes carreiras da universidade.

Consideramos que, o acompanhamento do fluxo de ofertas de vagas de transferência favorece o diagnóstico da evasão e intervenções capazes de redirecionar o percurso estudantil, sendo possível promover ações contínuas mais ajustadas às características do alunado e as perspectivas de formação. Desse modo, reitera-se que, é frequentemente observada a procura do turno noturno pelo estudante trabalhador bem como, é alta a incidência da evasão nos períodos iniciais dos cursos. Destacam-se perfis definidos de alunos que adentram diferentes carreiras e a incidência da mobilidade para ingressantes de cursos de alta evasão, que após o ingresso se deslocam para cursos mais prestigiosos e seletivos da universidade. A evasão é alta em graduações predominantemente procuradas por um perfil de aluno com características socioeconômicas e culturais desfavorecidas. Os cursos de menor prestígio são aqueles com baixa valorização no mercado de trabalho, em termos de salário e empregabilidade (PEIXOTO, BRAGA, BOGUCHI, 1999; LOUZANO, *et al.* 2010; dentre outros autores). Predomina a permanência prolongada no diurno bem como é distinta a forma do comportamento da evasão em diferentes turnos de estudos da USP. Dessa maneira, estudantes do diurno tendem a evadir mais de seus cursos de origem que da USP. Enquanto, discentes do noturno evadem-se mais frequentemente da instituição. Por último, destaca-se a hierarquia entre as carreiras e as características do alunado que adentra cursos competitivos e consegue concluí-los.

Frente a tais resultados, verifica-se a necessidade de políticas amplificadas para atender um perfil de estudante de condição socioeconômica desfavorecida, que gostaria de cursar carreiras mais prestigiosas da universidade bem como, um olhar atento às condições de estudo e trabalho do estudante do turno noturno, devido a alta incidência da evasão neste período de estudos. Posto isso, destaca-se que qualquer política que vise contemplar o acesso e garantir a permanência deve se voltar para características da formação dos cursos, para as condições de estudo e trabalho além das demandas dos estudantes. Assim, acompanhamentos contínuos se fazem necessários, tendo em vista o dinamismo da universidade e as exigências de adequações constantes para o cumprimento da finalidade educacional.

REFERÊNCIAS

ADACHI, A.A.C.T. *Evasão e evadidos nos cursos de graduação da UFMG*. Belo Horizonte: FAE – UFMG, 2009. (Dissertação de Mestrado)

ADACHI, A. A. C. T. **Evasão de estudantes de cursos de graduação da USP, ingressantes nos anos de 2002, 2003 e 2004**. São Paulo: Faculdade de Educação, USP, 2017. (Tese de Doutorado)

BEAN, J. P.; METZNER, B. S. A conceptual model of nontraditional undergraduate student attrition. **Review of Educational Research**, v. 55, n. 4, p. 485-540, 1985.

CABRERA, A. F.; BURKUM, K. R.; LA NASA, S. M.; BIBO, E. W. Pathways to a four-year degree: determinants of degree completion. In: SEIDMAN, A. (Ed.). **College student retention: formula for student success**. Westport, CT: Praeger Publishers, 2012, p. 167-210.

CANALES, A.; DE Los RÍOS, D. Factores explicativos de la deserción universitaria. **Revista Calidad en la Educación**, Consejo Nacional de Educación del Chile, n. 26, p. 173-201, jul. 2007.

DE VRIES, W.; ARENAS, P. L.; MUÑOZ, J. F. R.; SALDANHA, I. H. ¿Desertores o decepcionados? Distintas causas para abandonar los estudios universitarios. **Revista de La Educación Superior**, v. XL (40), n. 160, p. 29-50, oct./dic. 2011.

FORACCHI, M. M. **O estudante e a transformação da sociedade brasileira**. São Paulo: Pioneira; Ed. da Universidade de São Paulo, 1968.

KIPNIS, B. **A pesquisa institucional e a educação superior brasileira: um estudo de caso longitudinal da evasão**. Linhas Críticas. Brasília, v. 6, n. 1, p. 109-130, jul./dez. 2000.

LOUZANO, P.; ROCHA, V.; MORICONI, G. M.; OLIVEIRA, R. L. P. Quem quer ser professor? Atratividade, seleção e formação docente no Brasil. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 21, n. 47, p. 543-568, set./dez. 2010.

MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESU. Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas. **Revista Avaliação**, Campinas, SP, n. 2, p. 55-65, jul. 1996.

MOROSINI, M. C. et al. A evasão na Educação Superior no Brasil: uma análise da produção de conhecimento nos periódicos Qualis entre 2000-2011. In: CONFERENCIA LATINOAMERICANA SOBRE EL ABANDONO EM LA EDUCACIÓN SUPERIOR, 1., 2011, Managua-Nicaragua. **Anais...** Managua: CLABES, 2011. p. 1-10.

PEIXOTO, M. C. L.; BRAGA, M. M.; BOGUTCHI, T. F. A evasão no ciclo básico da UFMG. **Rev. Bras. de Política e Administração da Educação**, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 49-59, jan.-jun. 1999.

OLIVEIRA, R. L. P.; SOUSA, S. Z. (coord). **Acompanhamento da trajetória escolar dos alunos da Universidade de São Paulo ingressantes de 1995 a 1998**. Relatório final de pesquisa. Universidade de São Paulo: Pró-Reitoria de Graduação, set. 2004. Disponível em: <naeg.prg.usp.br/pesquisas/relat_evasao_cepe_feusp_naeg.doc>. Acesso em: 15 de junho de 2013.

SANTOS JUNIOR, J. S. ; REAL, G. C. M. A evasão na educação superior: o estado da arte das pesquisas no Brasil a partir de 1990. **AVALIAÇÃO: REVISTA DA AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR** , v. 22, p. 385-402, 2017.

TINTO, V. **Leaving college: rethinking the causes and cures of student attrition**. Chicago: University of Chicago Press, 1987.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Regimento Geral da Universidade de São Paulo de 1990**. São Paulo: USP, 1990. Disponível em: <<http://www.leginf.usp.br/?resolucao=consolidada-resolucao-no-3745-de-19-de-outubro-de-1990>>. Acesso em: 22 jun. 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acordo Bilateral Brasil/EUA 184

Alfabetização 11, 12, 13, 14, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 61, 90, 163, 173, 174, 181, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 305, 366

Amor 17, 73, 95, 100, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122

Apoio 14, 69, 79, 81, 90, 94, 95, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 169, 182, 202, 235, 282, 283, 285, 286, 298, 310, 366, 383

Aprendizagem 3, 11, 20, 22, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 74, 81, 82, 83, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 137, 139, 141, 143, 146, 148, 165, 166, 167, 169, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 210, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 226, 227, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 270, 271, 273, 278, 286, 287, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 303, 305, 308, 310, 314, 316, 317, 318, 319, 326, 328, 329, 332, 335, 336, 337, 339, 372, 373, 374, 375, 376, 378, 379

Avaliação 31, 52, 59, 62, 77, 78, 79, 80, 84, 87, 98, 152, 153, 162, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 191, 193, 206, 207, 221, 222, 239, 269, 272, 276, 314, 327, 329, 331, 332, 334, 336, 377

Avaliações externas 77, 78, 84

C

Card games 26, 27, 32

Congresso nacional 20, 36, 37, 38, 163, 206, 336

Cuba 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 363, 366

Currículo escolar 137, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 151, 201, 202, 332, 335, 338, 342, 344, 350, 351, 352

D

Deficiência visual 49, 54, 55, 56, 57, 107, 207

Desenhos táteis 49, 51, 52, 54, 55, 56

Dificuldade 60, 65, 66, 94, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 176, 178, 179, 180, 200, 219, 228, 236, 242, 271, 277, 298, 328, 345, 374, 376, 377

E

Educação 2, 3, 4, 5, 10, 11, 12, 13, 14, 23, 24, 26, 28, 29, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 56, 57, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 105, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 121, 122, 123, 125, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 251, 252, 253, 254, 261, 269, 270, 271, 272, 273, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 284, 287, 288, 290, 292, 293, 296, 297, 301, 304, 305, 306, 308, 309, 310, 311, 312, 315, 316, 326, 328, 329, 334,

336, 341, 342, 345, 349, 350, 351, 352, 353, 355, 360, 366, 371, 374, 375, 379, 380, 382, 383
Emancipação 11, 18, 23, 88, 162
Ensino 3, 4, 5, 12, 15, 24, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 39, 46, 47, 48, 56, 58, 59, 62, 63, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 94, 98, 99, 102, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 186, 191, 199, 201, 203, 204, 205, 206, 208, 210, 211, 212, 214, 215, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 253, 254, 269, 270, 271, 273, 277, 279, 285, 286, 287, 288, 292, 295, 296, 299, 300, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 315, 317, 319, 321, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 358, 360, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 379, 381, 383
Ensino fundamental 38, 68, 81, 94, 99, 137, 138, 139, 140, 145, 146, 147, 148, 173, 177, 178, 179, 182, 208, 212, 218, 296, 307, 309, 311, 341, 372, 376, 377
Escola 2, 3, 4, 5, 12, 19, 27, 28, 33, 36, 39, 40, 41, 43, 44, 47, 56, 59, 60, 61, 62, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 107, 108, 109, 110, 111, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 151, 154, 158, 159, 160, 166, 173, 174, 176, 177, 179, 180, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 199, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 211, 212, 214, 215, 218, 227, 228, 231, 235, 236, 237, 240, 277, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 294, 296, 297, 299, 300, 301, 303, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 318, 319, 324, 326, 335, 338, 348, 353, 357, 358, 359, 372, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 382
Estado da arte 150, 151, 152, 153, 154, 158, 161, 162, 163, 269, 333
Estudos de gênero 150, 151, 153, 155, 156, 158, 159, 161, 162
Ética 21, 22, 113, 115, 119, 120, 121, 141, 143, 148, 201, 209, 214, 250, 359
Eudaimonia 113, 114, 119, 120

F

Formação 10, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 33, 35, 59, 62, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 92, 95, 97, 98, 101, 107, 108, 109, 113, 122, 123, 124, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 154, 157, 158, 159, 160, 161, 166, 167, 168, 169, 172, 186, 187, 189, 190, 191, 204, 205, 206, 207, 210, 211, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 230, 231, 232, 233, 237, 238, 239, 250, 251, 255, 268, 269, 274, 277, 282, 283, 290, 291, 294, 296, 301, 302, 303, 304, 307, 312, 313, 314, 316, 326, 341, 345, 346, 350, 358, 359, 362, 372, 373, 375, 376, 380, 381, 383

H

Hegemonia capitalista 184, 197

I

Identidade escolar 78

Inclusão 5, 50, 51, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 107, 137, 151, 154, 162, 199, 200, 203, 205, 206, 207, 208, 212, 214, 216, 308, 309, 310, 311, 313, 315, 316, 347, 358

Iniciativa privada 36, 37, 41, 42, 43, 46, 47

Intervenção pedagógica 173, 182, 297, 298, 299, 317

J

Jogos didáticos 26, 28, 33, 35, 67

L

LDB 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 75, 207, 311, 375, 382

Libras 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 69, 70, 75, 76

Língua portuguesa 139, 144, 145, 173, 175, 177, 178, 181, 182, 222, 295, 328, 381

Lúdico 32, 33, 58, 59, 64, 65, 66, 216, 217, 218, 221, 222, 300, 317, 319, 321

Luta por escola 88, 89

M

Maestros 11, 14, 16, 20, 21, 23

Matemática 17, 18, 107, 109, 139, 150, 152, 155, 158, 163, 173, 175, 177, 178, 179, 181, 182, 212, 256, 257, 258, 259, 261, 263, 264, 265, 266, 267, 295, 319, 328, 337, 338, 339, 341

Movimento social 88, 101

O

Organização escolar 78, 202

P

Paideia 76, 113, 114, 115, 121, 122

Papel microcapsulado 49, 50, 51, 52, 54, 56

Pluralidade cultural 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

Professor 4, 5, 12, 14, 18, 21, 23, 26, 27, 28, 33, 34, 43, 58, 59, 63, 66, 67, 69, 70, 71, 75, 76, 82, 83, 84, 91, 98, 99, 100, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 141, 142, 145, 146, 147, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 178, 179, 180, 181, 182, 198, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 210, 211, 212, 215, 218, 219, 222, 229, 231, 232, 234, 235, 236, 269, 283, 284, 287, 297, 298, 299, 303, 306, 310, 312, 313, 314, 319, 324, 327, 332, 333, 334, 335, 336, 338, 349, 355, 357, 360, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381

Profissão docente 164, 169

Programa de saúde 26, 28, 29, 33

R

Resistência/desistência 164

S

Sexualidade 2, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 383

Síndrome de burnout 164, 172

Surdez 4, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 107, 241

Surdos 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 10, 69, 70, 72, 74, 76

T

TDAH 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 109, 111, 240

 **Atena**
Editora

2 0 2 0